



# VI SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Os desafios da prática docente: interlocuções com o estágio

## TRABALHANDO A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NUMA PERSPECTIVA TEÓRICA DE APRENDIZAGEM POR COMPREENSÃO<sup>1</sup>

Bruno Henrique Magalhães Santos<sup>2</sup> – FE/UFG

Anne Karolline Araújo Simplesen<sup>3</sup> – FE/UFG

Carime Rossi Elias<sup>4</sup> – FE/UFG

### RESUMO

Realizamos o estágio curricular obrigatório no Circo Laheto. No segundo semestre, a partir de observações e discussões com o grupo de estágio e também com o aval da equipe pedagógica do Circo, desenvolvemos o projeto “Toda a humanidade veio de uma mulher”, que trabalhou com o tema: violência contra a mulher. Trabalhamos com cerca de quinze crianças com idades entre dez a doze anos. Em um primeiro momento, apresentamos questões norteadoras que tinham como finalidade instigar os alunos a exporem seus conhecimentos a respeito da problemática para que pudéssemos ouvi-los, por exemplo: “O que vocês pensam quando ouvem falar sobre a violência contra a mulher?” Em resposta, o aluno MAR disse “O ato de violência contra a mulher acontece todos os dias no cotidiano. Meu tio chegava bêbado, ele bebia e ficava achando que minha tia traía ele, falando que iria matar ela.” A partir das respostas, percebemos alguns conhecimentos e experiências que os jovens tinham a respeito do tema. Segundo Moysés, na perspectiva de Vygotsky e Leontiev, “(...) a aprendizagem é facilitada quando o aluno já tem na sua estrutura cognitiva elementos com os quais o professor possa trabalhar.” (MOYSÉS, 1994, p. 36)<sup>5</sup>. Depois procuramos ampliar os conhecimentos das crianças através da leitura e discussão de textos informativos<sup>67</sup> que abordavam a temática da violência contra mulher e seus diversos tipos, lei Maria da Penha, direitos da mulher previstos na Constituição Brasileira, algumas redes de proteção à mulher existente no estado de Goiás. Para sistematização do conteúdo trabalhado solicitamos às crianças que confeccionassem cartazes com frases e imagens que significassem possibilidades de “empoderamento” feminino, alternativas de combate à violência contra a mulher etc. Apresentações de esquetes teatrais para o grande grupo também foram realizadas pelos jovens, assim como produções de pequenos textos relacionados ao tema. Acreditamos que nossa observação acerca da compreensão que os alunos tinham do tema nos ajudou no planejamento das atividades das oficinas pois, nos momentos de avaliação do trabalho realizado, discutíamos o que tínhamos descoberto e estes dados nos ajudavam a selecionar as próximas atividades no intuito de possibilitar que os jovens ampliassem seus conhecimentos, que passassem do senso comum para um conhecimento mais consistente (científico). Desta forma, aprendemos com Moysés (1994) que a aprendizagem por compreensão exige que o professor ensine valorizando o conhecimento prévio do aluno, levando-o à reflexão e à sistematização do conhecimento reconstruído.

**Palavras-chave:** Aprendizagem por compreensão. Violência contra a mulher. Estágio.

<sup>1</sup> Trabalho de estágio desenvolvido nos anos iniciais do ensino fundamental.

<sup>2</sup> Estagiário do Curso de Pedagogia. [brunohenrimas@gmail.com](mailto:brunohenrimas@gmail.com)

<sup>3</sup> Estagiária do Curso de Pedagogia. [anne\\_simplesen18@hotmail.com](mailto:anne_simplesen18@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora orientadora do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental. [carimeel@gmail.com](mailto:carimeel@gmail.com)

<sup>5</sup> MOYSÉS, Lúcia Maria. A ênfase na aprendizagem por compreensão In. *O desafio de saber ensinar*. Campinas/SP: Papyrus, 1994.

<sup>6</sup> Brasil. *Viver sem violência é direito de toda a mulher*. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Presidência da República. Abril/2015.

<sup>7</sup> Brasil. *Lei Maria da Penha: uma supressão coletiva*. José Carlos Miranda Nery Júnior. Goiânia: Ministério Público, 2011. 53 p.